**Homilia na Festa da Eucaristia | XXVII Domingo Comum A 2020**

Queridos meninos e meninas, queridos pais e padrinhos, queridos avós. Irmãos e irmãs: Gostava de conversar convosco, a partir da Palavra que escutámos, e fixar a nossa atenção em três imagens.

***A primeira imagem é a da vinha: somos um Povo amado por Deus.***

1. A vinha dá muito trabalho a quem dela cuida. Mas é, *para quem sabe da poda*, um verdadeiro trabalho de amor. O profeta Isaías e o próprio Jesus comparam este tratamento primoroso do dono da vinha ao cuidado amoroso de Deus pelo seu Povo. A vinha é a imagem do Povo de Deus tão amado por Ele.
2. Da vinha espera-se sempre que dê bons frutos, boas uvas, uvas doces e não uvas amargas. É uma deceção para o dono da vinha, quando esta não dá bons frutos. É também um sofrimento para Deus, quando não lhe oferecemos os bons frutos, do amor, da alegria e da paz; em vez disso, violências, sangue, gritos de fome e de sede, gritos de horror. Quando é assim, pode dizer-se que Deus é o Amor não amado, o Amor rejeitado, o Amor não correspondido, o Amor descartado.
3. Apesar disso, Deus nunca se descarta de nós, não desiste de nós; vem até nós uma e outra vez; vai ao ponto de nos enviar e entregar o Seu Filho, para que possamos descobrir e viver na alegria de irmãos.
4. **Então, a partir desta bonita imagem da vinha, pensemos nisto:** Deus cuida de mim com amor. E espera de mim os melhores frutos. Não o desiludamos. Jesus disse a respeito dos seus discípulos: é “*pelos frutos que os conhecereis*” (Mt 7,20).

***A segunda imagem é a do vinho: precisamos de encontro, de festa, de alegria.***

1. Só com boas uvas se pode fazer um bom vinho. O vinho é o sinal da alegria e da convivialidade entre amigos. Nós não precisamos apenas do pão de cada dia, para matar a fome; precisamos também de encontro, da festa, da alegria de estamos juntos. O próprio Jesus entrou no mundo pela porta da alegria. O seu primeiro sinal de amor entre nós foi participar numa festa de casamento e transformar a água em vinho, a tristeza em alegria, a solidão em comunhão, o lamento em festa.
2. Por isso, na Eucaristia, sobre o altar, colocamos não apenas o pão que restaura as nossas forças, mas também o vinho que alegra o coração humano. Por isso, fazemos da Eucaristia uma festa, um encontro dos amigos de Jesus, que repartem o pão e brindam com o vinho. A Eucaristia torna-se a grande festa dos amigos de Jesus, à volta da mesa da Palavra, do Pão e do Vinho.
3. **Então a partir desta imagem do vinho, sinal da alegria à volta da mesa dos amigos, pensemos nisto: é preciso voltar com alegria à Eucaristia.** As transmissões pela TV ou pelas redes sociais cumprem um papel importante de contacto, de ligação e de aproximação entre as pessoas; mas nós não nos podemos contentar com isso. Nenhuma transmissão se pode equiparar à participação pessoal na Eucaristia ou a pode substituir. Ninguém se alimenta através dos écrans vendo os outros a comer! Precisamos de regressar a este um encontro pessoal e íntimo com Deus, que se entregou a nós, que Se fez Carne, que Se fez Pão, dizendo: «*Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele*» (Jo 6, 56). Este contacto físico com o Senhor é vital, indispensável, insubstituível. Por isso, nós, os cristãos, não podemos passar sem a Eucaristia, sem este «encontro festivo». Todos sentimos a falta deste afeto. Desta alegria de podermos estar juntos na mesma casa, à mesma mesa. Insisto: é preciso voltar com alegria à festa da Eucaristia.

***A terceira imagem é a do amigo: somos os amigos de Jesus***

1. O profeta Isaías colocava-se como amigo ao lado de Deus, confortando-O na desilusão, como alguém pronto a ajudar Deus, o seu grande amigo. Isaías falava-nos com paixão do amor do seu amigo à sua vinha: “*o meu amigo possuía uma vinha*” (cf. *Is* 5,1-7).
2. Isto tornou-se muito claro na Última Ceia, a partir da qual nasce a Eucaristia. Naquela Ceia, Jesus dá-Se no Pão e no Vinho. E durante a Ceia, Jesus diz que nos quer bem unidos a Ele como os ramos na videira. E então acrescenta: “já *não vos chamo servos, mas chamo-vos amigos*” (Jo 15,14).
3. **Pensemos nisto: ao trazer-nos à mesa da Eucaristia, Jesus quer fazer de nós seus amigos, partilhando connosco a sua própria vida.** Para crescer nesta amizade com Jesus, não deixemos de rezar, para que seja Deus a falar-nos “*como um amigo fala a outro amigo*” (Ex 33,11). Não deixemos de querer o que Jesus quer, permanecendo no seu amor; não deixemos de participar na Eucaristia. Pela Eucaristia, Jesus quer unir-nos a Ele, na amizade, para podermos dar bons frutos (cf. Jo 15,16)

O meu maior desejo, queridos meninos e meninas, é que esta Festa da Eucaristia seja o princípio de uma grande amizade com Jesus, para toda a vida. A pergunta final de Jesus hoje será esta: “*És deveras meu amigo*” (Jo 21,17).

Padre Amaro Gonçalo